

Afet RUSTAMBEKOVA,
Ph.D. em história

OS DESENHOS DOS TAPETES DO AZERBAIJÃO



O entrançar de vários produtos feitos do junco da cana de açúcar, inclusive para uso doméstico, surgiu na antiguidade. Sabe-se que este tipo de artesanato precedeu a tecelagem; a fabricação de tapetes não exigia uma máquina, como ferramenta, nem processamento complexo de materiais. Bastou selecionar um material, cortá-lo em pedaços de determinado comprimento e juntá-los (7, 123).

A fabricação de tapetes como artesanato é muito difundida no Azerbaijão desde os tempos antigos, conforme evidenciado pelas descobertas arqueológicas de tapetes em um cemitério da era Eneolítica no assentamento de Kultepe (7-5 milênios A.C.) (1, 35).

A coleção etnográfica do Museu Nacional de História do Azerbaijão contém cerca de 10 tapetes de vários tamanhos e padrões de entrançamento - monocromático e ornamental. Um tapete mais grosso, com o nome de "buriyye" (2, 43-44), era feito de fibra retorcida de juncos silvestres. Este tipo de tapete de grandes dimensões não era usado para decorar, mas foi utilizado para cobrir o lado de fora das barracas e para cobrir o chão de barro com tapetes, protegendo assim os tecidos da umidade e do desgaste.

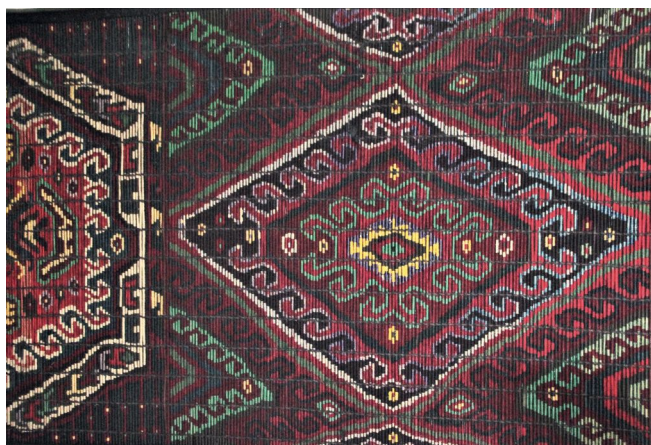
Os tapetes com estampas foram feitos para a decoração de interiores, espalhando-se por todo o perímetro ao longo das paredes (2, 42). O vime denso era amplamente utilizado na decoração de habitações temporárias ou permanentes nos séculos XIX e XX, e era usado para forrar o chão de barro, camas e lugares onde as pessoas sentavam. A textura padronizada dos tapetes atesta sua finalidade decorativa - era usado para decorar as paredes. Além disso, eles eram usados como divisórias da sala. Nas laterais, as residências portáteis foram cercadas com um tapete lateral especial de 1 metro de altura e 5 a 6 metros de comprimento.

Juncos jovens, juncos, ramos de bétula e salgueiro foram usados para fazer tapetes no Azerbaijão. A variedade cromática Amono





de tapetes medindo 570 x 87cm foi feito passando hastes horizontais na base com uma certa sequência rítmica. Assim, foram obtidas linhas de padrões geométricos simples, constituídos por linhas onduladas, triângulos e losangos. Deve-se notar que o hombus é um dos or-



namentos mais antigos e difundidos em tapetes. Como um antigo culto agrícola, simbolizava fertilidade (3, 14-27). Os nômades cobriram as paredes de suas moradias temporárias com tapetes semelhantes e neles fizeram os "nemi" - nichos especiais para armazenar alimentos (2,19; 4,45). Se o tapete não fosse ornamental, era coberta com um cobertor de tecido chamado "nemi-ortuyu". Nômades pobres costumavam colocar rebanhos e equipamentos para fazer laticínios atrás de uma divisória de junco em suas cabanas (6, 34).

Tapetes, também, eram usados nas cabanas de junco "chovustan", onde o espaço entre as colunas era coberto com uma vime feita de um tipo especial de junco chamada "givir". Essas moradias eram chamadas de "tapanli-chovustan". Como os contemporâneos notaram, "raramente alguém tinha grandes habitações ou tendas turcas com compartimentos que seriam cobertos com um grande número de tapetes, carpetes e esteiras" (5, 134).

O tapete estampado ocupava um lugar especial entre os numerosos e variados itens de interior da rica cabana. A fabricação de tapetes estampados era muito trabalhosa e exigia um certo nível de profissionalismo. Esses tapetes eram tecidos com grama fina e durável do pântano - juncos e caules de maçarico, que eram cuidadosamente selecionados. A técnica de confecção de tal produto era bastante especial, pois logo no início do trabalho do artesão marcava os contornos dos padrões planejados nas hastes e, em seguida, envolvia as hastes separadamente com fios de lã de cores diferentes.

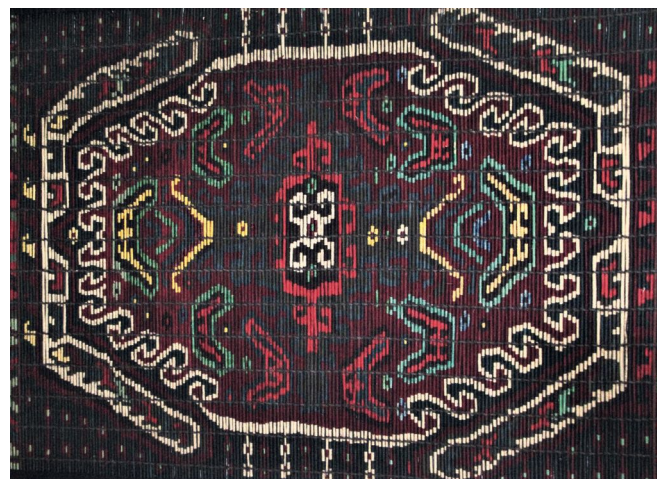
Deve-se notar que o NMIA tem uma única cópia de um tapete padronizado (número de inventário 5218) feito no Gazakh no século 19 (2, 43). O tapete medindo 1,18 x 8,60 cm foi feito enrolando-se os caules verticalmente com fios de lã com pequenos acréscimos de fios de seda. Possui elementos complexos em uma composição rica. Todo o tapete é preenchido horizontalmente com três grandes medalhões que se repetem ritmicamente, que se alternam com ornamentos menores em forma de diamante. Os principais medalhões são acentuados e distinguidos por um contorno bicolor com cachos em forma de chifre. A área central de ambos os lados dos pequenos medalhões é atravessada por losangos semi-formados com ramos dobrados na direção oposta. No centro dos grandes medalhões existe um padrão em forma de cruz com cachos com um ornamento branco no meio, que lembra uma representação esquemática de um inseto. Todo o espaço livre entre os complexos dornamentos de forma de diamante é preenchido com pequenos padrões geométricos. O que torna a construção composicional deste tapete padronizado diferente dos tapetes é a ausência de bordas.

As cores e os padrões dos tapetes estampados são completados nas tradições dos tapetes azerbaijaneses das escolas Gazakh e Karabakh. Além das cores predominantes de vermelho-escuro e azul-escuro, há reflexos de branco, amarelo e laranja.

A aparência desses flashes brilhantes contra um fundo vermelho-azulado escuro confere uma aparência mais viva e colorida. Os medalhões emoldurados com listras pretas e verdes dão aos padrões um contorno mais nítido. Há uma certa consistência no padrão multicolorido do tapete padronizado. Contra o fundo de cinco grandes medalhões, o losango central é destacado com vermelho brilhante. Aparentemente, no quarto foi posicionado de forma que o medalhão central ficasse na cabeceira da cama onde o chefe da família ia ficar. O pitoresco ornamento do tapete padronizado não repe-



te exatamente nenhuma das numerosas composições de tapetes do Azerbaijão. Apenas o medalhão central de um desenho complexo lembra a figura estilizada de uma tartaruga da composição do tapete Karabakh “bahmanli” (nome de uma aldeia). Padrões rômnicos



com ramos em forma de cachos são encontrados em muitas variações na composição do tapete “Talysh” da escola de carpetes Karabakh, “Shahnazarli” da escola Guba e “Erjuman” das escolas Shirvan. Desenhos intrincados de figuras rômbricas com combinações assimétricas de cachos de vários tamanhos criam padrões caprichosos que lembram o ornamento “kilimgulu” (flor) dos tapetes de Shirvan e Gazakh. Observe que os motivos ornamentais na forma de cachos que parece com chifres com ramos são característicos das composições de tapetes de muitos povos turcos, o que é evidência da semelhança de suas culturas e tradições.

As paredes internas das tradicionais cabanas foram decoradas com tapetes estampados, podendo ser utilizadas também como biombo. Além disso, os tapetes também isolavam as casas. Este tipo de tapete, além das qualidades decorativas e artísticas, é muito funcional - pode ser facilmente enrolado e é muito fácil de ser transportado.

A existência de tais variedades de tapetes ornamentais no Azerbaijão é relatada por algumas fontes escritas do século XIX (10, 407; 9, 117). A perfeição e complexidade da composição do tapete estampado e seus elementos, mesmo na ausência de uma construção ornamental de carpete tradicional, permite-nos concluir que os tapetes estampados são um retrabalho criativo de ornamentos emprestados da tecelagem de carpetes. Além do Azerbaijão, tapetes padronizados eram comuns no Cáucaso entre os ávaros (11), entre os quirguizes e os cazaques, na Ásia Ocidental, bem como entre os povos nômades de língua iraniana de Firuskuhi e do norte de Taimats no Afeganistão (8, 47) ◆



